

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8968 | Salvador, quinta-feira, 31.10.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



ECONOMIA

Campos Neto, o sabotador



Está evidente que o bolsonarista Roberto Campos Neto tenta implantar o caos na economia do Brasil antes de desocupar a presidência do Banco Central. De novo, se intromete na política fiscal do governo e ameaça elevar a já abusiva taxa básica de juros, para impedir o crescimento nacional. Boicote aos brasileiros. Pior é que o mercado e a mídia corporativa ainda o defendem. Página 4



Ovo e memória, a dupla perfeita para o cérebro

Página 2



Lucro do Santander chega a R\$ 9,88 bilhões em 9 meses

Página 3



Boa notícia para os amantes do ovo. Nutrientes do alimento auxiliam na preservação da memória e no aprendizado

Um “omelete” cerebral

Pesquisa destaca a importância do ovo para o cérebro

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DE VILÃO a aliado da saúde, o ovo conquistou novo status na nutrição pelo impacto positivo no cérebro. Pesquisa recente da Universidade da Califórnia, em San Diego, publicada no periódico *Nutrients*, sugere que o consumo frequente do

alimento auxilia na preservação da memória, sobretudo em mulheres.

Cientistas apontaram que nutrientes específicos, como a colina, a luteína e a zeaxantina, parecem favorecer a saúde cognitiva. A colina, concentrada na gema, é crucial para formar a acetilcolina, neurotransmissor fundamental para memória e aprendizado. Já a luteína e a zeaxantina agem como potentes antioxidantes, protegendo o cérebro do estresse oxidativo e de processos inflamatórios, o que

pode contribuir para uma mente mais ativa e protegida.

Além dos benefícios cognitivos, o ovo se destaca por ter conteúdo proteico, importante na construção e reparo de tecidos. Rico em aminoácidos, tanto a gema quanto a clara oferecem suporte a músculos, pele e cabelos. No entanto, os especialistas advertem que o consumo deve ser equilibrado, embora os nutrientes tenham vantagens comprovadas, o excesso pode sobrecarregar o organismo sem ganhos adicionais para a saúde.

Reduzir calorias para viver mais

A BUSCA por aumentar a longevidade trouxe à tona o impacto da restrição calórica. Estudo recente conduzido pelo Laboratório Jackson, nos EUA, pesquisadores avaliaram se a redução de calorias pode realmente prolongar a vida. O experimento incluiu 960 ratas fêmeas submetidas a cinco tipos de dieta: com consumo irrestrito, com cortes de 20% e 40% nas calorias, e dois com jejum intermitente.

Os dados indicam que ratas em dietas de baixa caloria viveram mais, apresentando envelhecimento desacelerado, especialmente aquelas com cortes de 40%. No entanto, a efetividade variou com base na genética e nas condições de saúde iniciais, mostrando que a restrição calórica, embora promissora, pode ter resultados diferentes entre indivíduos.



Estilo de vida dos jovens reflete na saúde

NO BRASIL, 81,3% dos adolescentes possuem dois ou mais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, como problemas cardiovasculares e diabetes. É o que aponta estudo da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

O trabalho avaliou o estilo de vida dos jovens através de respostas relacionadas a algumas variáveis: consumo de frutas e vegetais, ingestão regular de refrigerantes, doces e álcool, prática de exercícios, sedentarismo e tabagismo. A falta de atividade física foi o principal fator de



Além da alimentação, o uso de eletrônicos afeta o bem-estar dos jovens

risco detectado, pois 71,5% dos adolescentes se exercitam pouco.

A pesquisa apontou que 58% não consomem a quantidade

adequada de frutas e verduras, enquanto 32,9% comem doces, como balas e chocolates em excesso. Além disso, 17,2% abusam de refrigerantes e 28,1% do álcool. A minoria (6,2%) é fumante e não houve diferença entre alunos de escolas públicas e privadas.

Apenas 3,9% dos jovens não apresentam fatores de risco para doenças crônicas, enquanto 9% apresentam todos. Dados preocupantes que revelam como o estilo de vida moderno, a exemplo da facilidade de acesso a produtos ultraprocessados e uso de eletrônicos, reflete na saúde da juventude.



Sindicato denuncia, constantemente, política de demissões do Santander

Lucro de R\$ 9,8 bi e muitas doenças

Balanco obtido à custa do fechamento de agências e demissões

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM uma gestão de pessoal problemática, baseada na cobrança exagerada por metas, demissões, sobrecarga de trabalho e práticas antissindicais, o Santander alcançou lucro gerencial de R\$ 3,664 bilhões no terceiro trimestre de 2024.

No acumulado do ano chega a R\$ 9,88 bilhões.

O resultado trimestral representa alta de 10% ante o lucro dos três meses anteriores e de 34,3% em relação a idêntico período de 2023. A margem financeira bruta atingiu R\$ 15,2 bilhões, crescimento de 15,8% na base anual.

A lucratividade com clientes foi de R\$ 14,902 bilhões, elevação de 8%. O número de correntistas chegou a 68,3 milhões. Mas, a mão de obra não acompanha. Somente nos três primeiros meses deste ano, 401 empregos foram eliminados em todo o Brasil. Muito trabalho para poucos funcio-

nários. O resultado é o adoecimento, físico e mental.

A exploração é a marca do Santander. Seja do trabalhador ou da população, que paga altas taxas e tarifas. A receita total somou R\$ 20,561 bilhões, um incremento de 15,1% e os ativos chegaram a R\$ 1,285 trilhão em setembro de 2024, avanço de 10,6%.

Os clientes também sofrem com a redução drástica nos postos de atendimento. Entre março de 2023 e o mesmo mês deste ano, 374 pontos foram fechados. Agências físicas, PABs e lojas estão na lista. Apenas no primeiro trimestre, 89 unidades encerraram as atividades.

É uma política desenfreada de corte e lucro acima de tudo. O banco espanhol ainda intensifica o processo de terceirização e pejetização, usando outras empresas do conglomerado. Um absurdo.



Atendimento presencial nas agências é direito

NO ULTRALIBERALISMO, o lucro está acima de tudo e os bancos são um exemplo do quão perverso é o sistema. De olho em dinheiro, demitem, fecham agências físicas e empurram os clientes para os canais digitais. No entanto, os brasileiros devem ficar atentos aos direitos.

Muita gente não sabe, mas mesmo disponibilizando canais alternativos ou eletrônicos, as organizações financeiras não podem deixar de atender a população de forma presencial nas unidades tradicionais. É o que determina a resolução nº 4.746 do Banco Central.

Segundo a medida, as empresas não podem impedir o acesso, recusar, dificultar ou impor restrições ao atendimento nas dependências das agências, principalmente em guichês de caixa. Também não podem restringir a quantidade de operações por pessoa. Muito embora, tentem fazer o contrário.

Há serviços, no entanto, que podem ser rejeitados. É o caso de boleto de pagamento emitido fora do padrão, das especificações ou dos requisitos vigentes.



Unidade é para ser ocupada pelos clientes

Nova negociação com a Caixa, amanhã

DEPOIS da negociação frustrada de terça-feira, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a direção da Caixa voltam a se reunir amanhã, para tratar sobre as demandas

dos caixas, tesoureiros e avaliadores de penhor.

A expectativa é de que o banco apresente uma proposta justa, diferentemente do que ocorreu nas conversas desta



Os representantes dos empregados esperam avanços nas conversas

semana, em que a direção simplesmente reapresentou pontos semelhantes aos rejeitados anteriormente.

O secretário-geral da Federação da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, reforçou a postura da CEE ao afirmar que não aceitarão propostas com cortes de direitos. Ele destacou a insatisfação com a falta de respostas em relação aos dados solicitados, ressaltando que a transparência é essencial para um avanço real nas negociações.

AUGUSTO COELHO

Campos Neto intensifica a sabotagem

Presidente do BC faz terrorismo e ameaça elevar a taxa de juros

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DECLARAÇÃO do bolsonarista Roberto Campos Neto de que uma redução da Selic não será possível sem um choque fiscal “positivo”, comprova que o presidente do Banco Central aproveita os últimos meses à frente do cargo para intensificar a estratégia de sabotagem à retomada do desenvolvimento

econômico brasileiro.

Roberto Campos provoca terror ao ameaçar mais uma vez elevar os juros. Hoje a Selic está em 10,75% ao ano. Descolado da realidade, aposta em um completo desalinhamento entre as políticas monetária e fiscal.

O presidente do BC também teve o desplante de considerar positivas medidas como o teto de gastos, que retirou recursos da educação e da saúde, nos governos Temer e Bolsonaro, para transferir ao capital financeiro através de pagamento de juros dos títulos da dívida pública. Inversão de prioridades.



Mais de 2 milhões de novas empresas no semestre

A DEMOCRACIA social faz a economia do país avançar, apesar das tentativas sucessivas de boicote do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Bom exemplo são os dados da abertura de novas empresas no país. No primeiro semestre deste ano foram criados 2.222.484 negócios e somente em julho 399.643, com capacidade de gerar milhares de empregos diretos e indiretos.

A imensa maioria das empresas abertas foi do setor de serviços (73,5%), seguido pelo

comércio, com 19,2%. O Indicador de Nascimento de



O setor de serviços concentrou a imensa maioria das empresas abertas em julho, 73,5% do total e o tipo de negócio foi o MEI

Empresas da Serasa Experian aponta ainda que o tipo de

negócio preferido dos empreendedores em julho foi MEI (Microempreendedor Individual) - 283.936.

Os estados da região Sudeste foram os que mais concentraram abertura de empresas. São Paulo lidera por abrir 120.888 negócios, depois vem Minas Gerais (42.333) e em terceiro Rio de Janeiro (32.822). Os números evidenciam que o trabalho do governo para a retomada do crescimento econômico do país tem surtido efeito.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

MANSO DEMAIS Tudo bem, não há como chutar o balde, mas o Brasil tem sido muito condescendente com o imperialismo (EUA e UE). Se opõe à entrada da Venezuela no Brics, hesita em aderir à promissora Rota da Seda e na ONU o chanceler Mauro Vieira chama a matança de mais de 40 mil crianças e mulheres em Gaza, por Israel, de “caso plausível de um genocídio”. Qual é?

MENOS DANOSO Se for para barrar a anistia aos golpistas, o governo não precisa apoiar Hugo Motta (Republicanos-PB), candidato de Arthur Lira (PP-AL) para sucedê-lo na presidência da Câmara. Sem dúvida, se aprovado, o projeto será considerado inconstitucional pelo STF. É menos danoso para a democracia social fechar com Antônio Brito (PSD-BA) ou Elmar Nascimento (UB-BA).

MAIOR SUJEIRA Como a base governista está cheia de reações, oportunistas e tolos, sem dúvida Arthur Lira (PP-AL) vai colher votos na bancada para Hugo Motta (Republicanos-PB), com a manobra de adiar a votação da anistia para os golpistas. Agora, para o deputado progressista raiz, será muita descarração votar em um nome bancado pelo presidente da Câmara. Só vai se sujar.

COMIDA FORÇADA A menos que algo escandaloso, impactante, aconteça até outubro de 2026, o candidato a presidente da extrema direita, com o apoio da maioria da direita perfumada, será mesmo o governador de São Paulo. Bolsonaro vai continuar inelegível e se ousar não apoiar Tarcísio de Freitas as elites o colocam rapidinho na cadeia. É comida forçada, como na regra do jogo de dama.

BEM ENTREGUISTA As graves ameaças à democracia social, em futuro próximo, se revelam nas barbaridades do novo queridinho das elites para a corrida presidencial de 2026. O governador paulista Tarcísio de Freitas vendeu a Sabesp bem abaixo do preço real, acaba de entregar 27 escolas públicas para uma empresa que administra cemitérios e promete privatizar a Petrobras, Caixa e BB.